

CULTURA

DIRETOR RESP. — O DIRETOR DO COLÉGIO

GERENTE — O PRESIDENTE DO GRÊMIO

O'rgão do Grêmio Literário Pe. José de Anchieta

—:— Registrado sob. o n. 4 de acôrdo com o Decreto n. 18.542 —:—

VANO 6

Marquês de Valença, 21 de Março de 1951

NÚMERO 44

A volta das andorinhas

MONS. TOMÁS TEJERINA

Iniciamos mais uma etapa de ação e de trabalho com esta garotada sadia e buliçosa, que torna a dar animação e vida aos silenciosos e graves recantos do Colégio.

Há alegria mútua de colegas que, novamente, se encontram; cumprimentos efusivos de velhos amigos, bate-papo das façanhas praticadas durante as longas férias; correias, até cada um instalar-se convenientemente, murmúrios de aprovação e desaprovação das novidades encontradas — professores novos, inspetores desconhecidos, calouros mais ou menos desajeitados, diretor um pouco mais velho, etc.

São realmente distraídos os primeiros dias do funcionamento do Colégio.

Porém, sobre todas estas exterioridades, permanece suspensa uma grande interrogação: Como correrá o novo ano? Qual será o aproveitamento? De que espírito de aproveitamento e disciplina virão animados os alunos? Qual será o fruto da sementeira que iniciamos?

Como o agricultor que, após amanhar e semear suas terras, contempla seus campos verdejantes, e, de braços cruzados, pensando no futuro, pergunta-se: O que me dará, minha terra? Qual será a recompensa de meus trabalhos e suores?

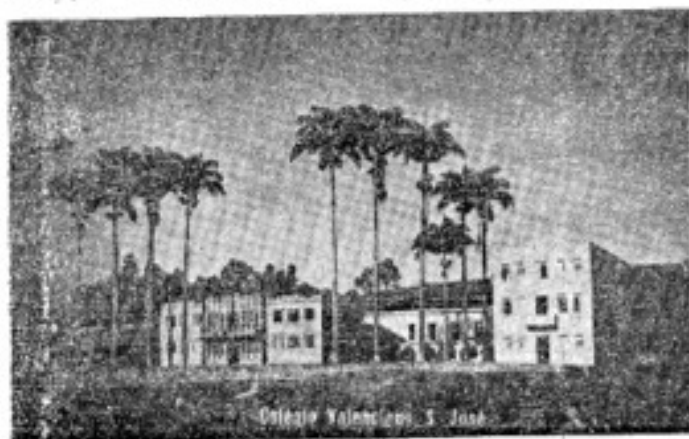
Assim eu pergunto também, neste começo de ano escolar, quando reunidos na capela, ou no salão de estudo, ou dirigindo-se para as aulas, observo a estes moços, que são as meninas dos olhos da família e da Pátria: O que me dareis, meus moços, na hora da colheita? E do grupo parece surgir uma espécie de comunicação telepática, como a resposta da terra ao agricultor: dar-te-ei o que me deres; se me deres boas sementes, esmerado cultivo, bons fertilizantes, certamente, terás bons frutos; do contrário...

Sim, às vezes a terra é mais dócil e corresponde melhor aos benefícios que recebe do que o elemento humano, que, frequentemente, abusa do precioso dom da Liberdade; mas todos os que têm a grave

responsabilidade de cultivar a alma do jovem são hábeis cultivadores?

Não; não atiremos toda a culpa dessa clamorosa falta de aproveitamento e de interesse pelo próprio aperfeiçoamento sobre os moços.

Pais, governo, professores e diretores, não precisaremos de um exame de consciência?



Esboçando "MAL SECRETO"

Todos já lemos o soneto *Mal Secreto*, de Raimundo Correia, procurando entender as imagens do inspirado autor. No entanto, uma análise severa tem sido dispensada por nós leitores o que impede um conhecimento integral da obra. Assim não se torna demais uma pequena crítica. Senão vejamos: Raimundo Correia foi poeta do Parnasianismo, a Escola Literária (na Poesia) que em paralelo com o Realismo (na Prosa) deixaria os excessos líricos do Romantismo para mostrar a todos as verdades nuas e cruas da natureza. Assim é Raimundo Correia em seu *Mal Secreto* onde ele procura dissipar a máscara de hipocrisia e ilusão.

O Soneto, escrito em versos decassilábicos tem acentuação nas sextas e décimas sílabas com cesura logo após a primeira tônica. O penúltimo verso está frouxo, não quebrado porém, devendo, então termos o cuidado de separar as palavras «ventura» e «única», estabelecendo uma leitura correta. A rima preferida pelo autor é bem comum obedecendo ao esquema: abab⁺ abab⁺ ccd⁺ ecd. De acordo com as imagens e idéias o assunto do soneto pode ser assim esboçado: Na primeira quadra, quadra de abertura, e introdução o autor mostra nos a gravidade do ambiente expondo uma situação da qual ele próprio é o observador.

Na segunda quadra e primeira terceta, vem a exposição concreta do tema onde cai a máscara enganadora mostrando que todos possuem um mal «secreto», apesar dos esforços envidados em parecerem donos de uma venturosa existência.

Na realidade, encerra a última terceta, a ventura deles consistia somente nesta fraude. A poesia de Raimundo Correia inspirada contra os Românticos não é só dedicada àqueles. Ainda hoje, apesar de não distinguirmos individualmente, muitos de nós estamos enquadados em seus versos.

Pensemos bem!

MAL SECRETO

de Raimundo Correia

Se a colera que espuma, a dôr que mora
na alma e destroi cada ilusão que nasce;
tudo o que punge, tudo o que devora
o coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora
ver através da máscara da face,
quanta gente, talvez que inveja agora
nos causa, então, piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez consigo
guarda um atroz, recôndito inimigo,
como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
cuja ventura única consiste
em parecer aos outros venturosa!

Dalmo Ochendorff

PERSPECTIVAS

Bem, aqui estamos, novamente, enfrentando os labores estudantis. Mais uma etapa que se descortina no horizonte amplo de nossas carreiras.

Para uns, isto significa mais lutas, mais sacrifícios enquanto que para outros, apenas uma contingência natural na vida de um jovem. Esses, não sabem nem sequer, distinguir um período de férias, de um período letivo. Para eles, nada muda, nada se modifica, tudo é o mesmo: férias, sempre férias. E, geralmente são esses, os que mais prometem, os mais esperançosos, os que nutrem mais vontades em levar avante seus extensos planos de conquistas culturais. Iludem a si mesmos, iludem a todos com suas promessas de políticos modernos. Mas, o final é sempre o mesmo, desolador, impreterivelmente. É a eterna repetição da história, desêspero no fim do ano, choros, lamentos, reclamações, tentativas vãs de abocanhar toda a matéria do ano letivo em dois ou três dias. Este epflogo, pareceria inacreditável, em virtude de não se coadunar com as arrancadas esperançosas, com as ilusões do início das aulas. Mas, bem mostra a experiência ser a mestra da vida. Cêdo, muito breve todo aquele alarido, todos aqueles arroubos de estudar com afinco, se desvanecem como frágeis róis de fumaça.

É a libertinagem que supera o trabalho, é o desânimo que aperta seus tentáculos em jovens impotentes de conter as tentações da ociosidade. A esperança, «a última que morre», é a primeira a sucumbir ante a avalanche de irreflexão que se entrosa no âmago do aluno.

A situação periclitante que apresenta o panorama mundial, exerce fabulosa influência sobre a mente dos jovens que vivem nêsse

(Continua na 4a. página)

Mensagem de Natal

Em meio a angústia que invade a humanidade, por entre o clamor dos povos em busca de amor e de paz, à vista de negros horizontes, preságio de novas misérias, de novos ódios, de novas lutas fratricidas, levanta-se, como Iris de paz, de fraternidade verdadeira, de amor construtivo e pacificador, a mensagem, que, nestes tradicionais dias, escutam todos os povos cultos da Terra, transmitida por todos os meios de comunicação entre os homens; mensagem que trouxe do Céu, faz quase 2000 anos, o Menino-Deus, cujo nascimento, como fonte perene de paz e de amor, comemoramos todos os cristãos.

"GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E NA TERRA, PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE"

Mensagem curta, porém tão sábia que, se fosse posta em prática, teriam acabado, já, muito tempo, o espectro aterrorizador da guerra e a exploração de uns homens por outros.

A glória de Deus, pela observância dos seus preceitos, pela fé de todos os homens nas verdades fundamentais de nossa vida de cristãos, pela submissão de nossa inteligência e de nossa vontade, às normas e imperativos superiores: as leis ditadas pelo próprio Deus.

Paz aos homens de boa vontade; aos que consideram aos outros homens como irmãos;

aos que sabem que o mundo não é nosso destino final, definitivo, senão um campo, onde devemos juntar os louros para a vida eterna; aos que sabem que a força não deve servir para esmagar o mais fraco, senão, pelo contrário, para auxiliá-lo e protegê-lo; a riqueza, não para usar, e abusar senão para satisfazer nossas necessidades e remediar a miséria de nosso próximo, promovendo o bem-estar da comunidade social; boa vontade para que todos os homens, num pensamento comum de fraternidade, se respeitem e auxiliem mutuamente.

Sim, precisamos todos, nestas soleníssimas festas de Natal, dedicar algum tempo, todos, governantes e governados, chefes e subordinados, poderosos e fracos, ricos e pobres, a meditar, a examinar, a grande Proclamação do Filho de Deus, enviada ao mundo desde o presépio de Belém, e refazer nossa vida, individual, familiar e social, de acordo com os ditados do Príncipe da Paz.

Caso contrário, em vão laborarão, políticos e governantes, técnicos e sociólogos, porque afastar a Cristo, da vida humana é "abalar os alicerces da sociedade".

Cristo foi, e será, o modelo de todos os homens; ouçamos e ponhamos em prática seu lema, ao fazer sua entrada no mundo.

Menino Deus, dá-nos a tua paz, e faz que desapareçam do meio dos homens as nuvens da guerra!

MONSENHOR TOMÁS TEJERINA

"Isto não se faz"

Antes de entrar propriamente no conteúdo deste artigo, faço notar aos distintos leitores, que não é de meu intuito ofender a ninguém com as minhas opiniões.

Desta maneira passemos às causas que me levam a escrevê-lo.

Não será novidade para mim esta constante acusação: "Este é um louco que não sabe o que diz".

Talvez tenham razão, mas duvido daquele que disser que não tem nada de doido. Bem, isto não importa. Vamos aos fatos.

Há jovens que se dizem alunos, só por vestirem o uniforme dos colégios, quando não passam de veranistas fantasiados de estudante.

Veem às aulas por esporte, como se fossem

assistir a um jogo, pouco se importando que o professor explique ou não a matéria.

Mais ridículo é o que se passa por este Brasil a fora, com pessoas que têm a coragem de ocupar a cadeira de professor sem ter a mínima noção de responsabilidade; outros têm conhecimentos, porém são displicentes.

Que tem o aluno com a guerra na Coreia? Com a derrota dos brasileiros na copa do mundo? Com a vitória do Getúlio?

Nada absolutamente, e muito menos isto faz parte do programa.

Quando chegam os exames, os poucos alunos que assistiram às aulas, coitados! são obrigados a "aprender o que não sabem e saber aquilo que não foi explicado".

Com esta (vamos dizer,) "confusão", no fim do ano, o estudante com instinto de defesa,

Conclui na 6a. página

AVISO IMPORTANTE AOS SENHORES ALUNOS

Exames de 2a. época:

Os alunos da 4a. série ginasial, dependentes de uma ou duas matérias, deverão apresentar-se, no Colégio, domingo, 21 de Janeiro, a fim de iniciarem os exames no dia 22.

Os outros alunos do Ginásio ou do Científico dependentes de 2a. época, deverão apresentar-se no dia 18 de Fevereiro, para iniciar os exames no dia 19, segunda-feira.

Os exames de Admissão ao Ginásio serão realizados nos dias 22 e 23 de Fevereiro, iniciando-se os mesmos às 8 da manhã.

Documentos necessários para tomar parte nos exames de admissão: Certidão de idade, atestado médico de saúde e vacina, todos com firma reconhecida, porém dispensados de selo, tanto o atestado como o reconhecimento da assinatura, Dec. 8816 de 24 de janeiro de 1946.

Renovação de matrícula

A partir de 15 de fevereiro até o dia 28 do mesmo estará aberto o prazo de renovação de matrícula, tanto no curso primário, como no ginasial e científico.

Os alunos transferidos de outros estabelecimentos para este colégio deverão providenciar, com tempo, os documentos necessários de transferência e pedido de matrícula.

Os alunos compreendidos entre 17 e 20 anos, deverão apresentar, no ato da matrícula o certificado de alistamento militar; a partir dos 20 anos, certificado de reservista ou certificado de isenção do serviço militar.

Os alunos internos que não tenham comunicado a reserva de lugar, no internato, deverão fazê-lo até 31 de janeiro, caso contrário a Diretoria não se responsabiliza pelo mesmo.

Todos os alunos dos cursos primário e ginasial devem providenciar com tempo os uniformes regulamentares e não deixar a aquisição dos mesmos para depois de iniciado o ano escolar.

A partir de 7 de janeiro funcionará, no Colégio, um curso especial, tanto para os candidatos ao exame de admissão, como para os que estão dependendo de 2a. época.

Pensão estabelecida para os alunos que, durante o curso de férias, ficarem internos

ADMISSÃO: Cr\$ 700,00, incluindo alimentação, estudo e lavagem de roupa

GINASIO: Cr\$ 700,00 por mês, incluindo aulas particulares e alimentação.

O exame médico, para os alunos alistados em Valença, será realizado de 7 a 15 de janeiro próximo.

Irreflexão

Paulo LAGO

Vive a Humanidade um dos seus mais dramáticos momentos.

A situação é como um edifício velho suportado por frágeis vigas: qualquer esbarro e seria inevitável um desmoronamento catastrófico.

Não é nada menos do que uma possível repetição da História, questões ínfimas que arremessam nações a entrechoques fabulosos.

Se pudéssemos conceber quão desastrosa seria uma divergência entre as duas mais poderosas potências do mundo, talvez a própria clareza dessa concepção aniquilasse com toda alegria e esperança que possa reinar no coração humano.

No entanto, por mais negro que seja o horizonte prestes a despontar, o povo, mormente o povo brasileiro, mostra uma quasi que inexplicável indiferença à sorte da Humanidade.

Sabemos perfeitamente que esta imprudência peculiar de nossa gente, poderá causar sérios transtornos, entretanto, somos forçados a admitir que a mesma constitui uma das notabilidades deste povo.

Nada há que possa quebrar o bom humor do brasileiro. Circunstâncias agravantes e dolorosas, tornam-se hilariantes; o brasileiro é um eterno fugitivo da dor.

A palavra COREIA, desperta apreensões em todos, para nós constitui anedota de primeira. Bombas atômicas, bombas de hidrogênio, fortalezas voadoras, etc. que amedrontam ao mais intrépido, para nós, servem para figurar retoricamente em revistas humorísticas, programas radiofônicos, etc. O povo brasileiro dorme ao troar do canhão. Para ele, as questões longínquas são alheias, ele pouco se importa com o que acontece, e continua vivendo sua vidinha completamente despreocupado com as divergências que se desenrolam no cenário mundial. O que poderá advir não importa, somente interessa o que passa. Ele não procura deslindar as consequências do presente, analisar a atualidade para descobrir o véu do futuro, é tarefa demasiada pesada para ele. "Afim de contas, pensa, Deus não fez o horizonte para encobrir o fim das jornadas?" "Que lucraria eu, que, mais tarde, esta nação terá irremediavelmente sua inclusão no conflito prestes a estourar?"

Assim segue o nosso amigo pensando erradamente.

O "Antes" precisa ser delineado, precisa ser estudado integralmente, porque dele dependerá o "Depois".

Terreno semeado é fruto colhido... As sementes somos nós, os frutos serão a prole da posteridade. O mundo se corroi ante o tremendo descaso dos homens, maxime da nossa geração ilusória e fraca. Deixemos de "placenticidades", o bem estar do amanhã não extrairá se continuarmos nessa descrença desmesurada. Robustecemos-nos de que o homem, foi, é, e será sempre o artífice dos acontecimentos.

"JUIZO FINAL"

O título deste artigo, talvez lembre novíssimos mas, não é ao "seu" juízo final que me refiro e sim, ao julgamento a que são submetidos todos os estudantes no fim de cada ano.

Aos alunos, assiste-se-lhes o direito, de acordo com as leis do ensino, de se defenderem do professor, que será o advogado de acusação e juiz, que dará seu veredicto de acordo com a defesa do réu.

Aqueles que durante o período letivo prestaram contas satisfatórias de suas obrigações, têm como certa sua absolvição.

O mesmo porém, não acontece à classe dos incautos e, infratores das leis de aplicação.

Tendo contra si esta circunstância agravante, estes colegiais enfrentam, temerários, a situação, perdendo na maioria das vezes suas causas.

Quantos deles já não ouviram sua sentença com lágrimas nos olhos, lágrimas estas, muitas vezes falsas, para comover o juiz.

Choram muitos, não por perderem o ano, mas, por deixarem de ganhar o presente que lhes prometera o papai, se aprovados.

Raríssimos são os que realmente lastimam o tempo perdido e reconhecem os sacrifícios paternos.

Estes se corrigem, mas aqueles, pouco se lhes dá que sejam ou não promovidos.

Será esta a paga que merece um pai que não mede esforços, chegando mesmo a passar privações para manter o filho estudando?

O que se dirá então daquela mãe, que passa horas, dias e anos até, curvada sobre um tanque ou sobre uma máquina de costura, guardando àvaramente o dinheirinho que ganha, para que nada falte ao filho no colégio?

Para um burguês milionário, monetariamente falando, a reprovação de um filho pouco representa, mas, para o operário humilde, é um baque tremendo em suas economias.

Sinceramente, para mim tem mais valor o porre que se eleva na vida por seu próprio esforço, que um rico, porque este tem em suas mãos os recursos necessários que faltam àquele, também por serem os primeiros, quando vivem, mais humanos e, conseqüentemente, melhores conhecedores das necessidades do próximo.

Este é caso em que se pode aplicar aquela frase célebre, que os alunos deveriam ter sempre em perspectiva, principalmente nos momentos difíceis de sua vida estudantil:

"Vencer sem luta é triunfar sem glória".

Lyra

Leto não se faz

Conclusão da 3a. página.

que é natural em todo ser humano, procura os meios lícitos e ilícitos para a sua salvação.

Sejam honestos e cumpridores de nossos deveres, pois só assim, poderemos concorrer para o engrandecimento de nossa Pátria.

Seria eu muito injusto se não fizesse destacar nestas considerações, algumas figuras das nossas de louvor. Posso apontar certas autoridades de meu colégio, aliás, não era de meu desejo referir-me a tal educandário, mas a justiça se faz a quem merece.

Monsenhor Tomás, Sr. Wilson e outros e os homens, cuja lembrança não poderá jamais se apagar de uma consciência grata e reconhecidora.

Colegas! Procuremos seguir os bons, pois, só ao lado deles encontraremos o caminho da felicidade.

Kleber Duque

S O C I A I S

No dia 4 do corrente recebeu justa homenagem, por parte da Diocese e dos católicos de Valença, o Revmo. Monsenhor, Prelado doméstico de S. S. Antonio Salerno, D. D. Vigário Geral da Diocese.

CULTURA fez-se representar por seu diretor nestas homenagens ao querido Mons. Salerno.

No dia 24, o Reymo. Sr. Cônego Francis-

co de Luna, recebeu de mãos do Exmo. Sr. Bispo Diocesano, seu título de Cônego honorário do Cabido de Leopoldina. Com este motivo o Revmo. Sr. Cônego Francisco de Luna recebeu grandes e merecidas homenagens; queira aceitar o Revmo. Spr. Cônego F. de Luna as homenagens de CULTURA.

Os bacharelados do 1º e 2º ciclos do Colégio Valenciano São José celebraram sua festa de Formatura no dia 7 do corrente; como verá pela crônica deste número de CULTURA, a festa resultou brilhante e do gosto de todos os assistentes.

No dia 8 celebraram sua festa de fim de ano as concluintes do Ginásio do Científico e do curso Normal do Colégio "Sagrado Coração de Jesus". Para todas as concluintes os sinceros parabéns de "CULTURA".

Encontra-se de novo entre nós, após uma longa viagem a Roma e outros países Europeus, o Reymo. Pe. Natanael de Veras Alcântara, D. D. Vigário da Catedral desta cidade.

Com grande prazer destacamos a terminação de curso dos seguintes ex-alunos deste Colégio: Zely Rocha, técnico em Contabilidade; Denizart de Paiva, cirurgião-dentista; Carlos Arlindo, 3º ano do 2º ciclo científico; José Maria Motinha Duboc, Técnico em laticínios; Ivan Vieira Cortês 3º ano do 2º ciclo científico; Dr. Ivo Diniz da Silva, Engenheiro; Dr. Elsbão Bastos, Engenheiro metalúrgico; Oscar Terra, Cirurgião-dentista, Mauro Medeiros, 3º ano científico.

Nomeação Ministerial: Por Dec. do Sr. Ministro da Educação Nacional foi nomeado o secretário deste Colégio, Sr. Geraldo Neves Medeiros, Inspetor Federal do Curso Comercial, sendo designado para exercer suas funções junto às Escolas técnicas de Comércio desta cidade, "Cândido Mendes" e "Sagrado Coração de Jesus".

Ao nosso Secretário os cordiais parabéns de "CULTURA".

A Diretoria do Colégio Valenciano São José transmite, por intermédio de "CULTURA" a todos os alunos, seus familiares e amigos, os mais ardentes votos de um santo Natal, cheio de bênçãos e graças do menino Deus, assim como um feliz e próspero 1951.

Relação geral do aproveitamento dos alunos matriculados em 1950

1a. Série Primária

APROVADOS

1— Luiz Santos Aguiar	6,0
2— Quintino Bocayuya	6,0
3— José Eduardo Bocayuya	5,5
4— Cesar Alvarez Marquetti	5,1

2a. Série Primária

APROVADOS

1— José Rogério dos Reis	7,6
2— Nelson Martins Duarte	6,6
3— Ivan Alvarez Marquetti	6,4
4— Ruy Manoel Macieira	5,7

3a. Série Primária

APROVADOS

1— Joaquim Martins Duarte	7,8
2— Luiz Adolfo Duboc da Cruz	7,3
3— João Armando Mendonça	6,7
4— Sionil da Silva Ribeiro	6,7
5— André Elias Arbex	6,6
6— Waldir Ribeiro	6,6
7— Luiz Carlos Guimarães Werneck	5,5
8— Samuel Andrade Gorito	5,0

REPROVADO

Daclé Antonio Paciello

4a. Série Primária

APROVADOS

1— Sebastião Neves Araujo	9,8
2— Celso Monteiro Pereira	8,4
3— Francisco Antonio França	8,2
4— Luiz Carlos de Lacerda Guimarães	7,7
5— Nelson Guimarães Werneck	7,3
6— Aldair de Aquino Alves	6,7
7— Luiz Fernando Fonseca	6,4
8— Carlos de Souza Vidal	5,8
9— Luiz Soligo Meyer	5,7

Curso de Admissão

APROVADOS

1— Nazir Miguel Ruhena	8,8
------------------------	-----

2— Luiz de Brito
3— Nelson Luiz de Oliveira Lyra
4— Francisco Arthur de Abreu Chagas
5— João Manoel Dias Filho
6— Neide Miranda Ramos
7— Ivo Lima de Oliveira
8— Carlos Chagas Bruno
9— Cesar Romero Junnuzzi
10— Tarcisio Noyais de Almeida
11— Affonso Luiz de B. Carvalhaes
12— Alvaro Luiz da Silveira Jorge
13— Carlos Alberto Gomes Flores
14— Eduardo Guida Lameira
15— Ruy Perotti Barbosa
16— Ely Silva Valente
17— Djalma da Silva Figueiredo
18— Jomar Ribeiro da Costa
19— Odilon Geraldo dos Reis
20— Plínio Caseres Guimarães
21— David Moisés Abrahão
22— Edgard Tabet
23— Walter Fritz Ferdinand Erbe
24— Aluizio Ranuaro
25— Antonio José Soares
26— Edy Coelho
27— Carlos Corrêa Netto
28— Carlos Gomes de Almeida
29— Fernando Gilson dos Reis
30— Diógenes Gonçalves da Graça
31— Felipe Neman

REPROVADOS

1) Antonio Carlos de Castro Avila
2) Edson Villarinho Giesta
3) Fernando José de Carvalho Oliveira
4) Francisco Brugger da Fraga
5) Haroldo Lima
6) Hedillo Cortez
7) Joubert Elmor
8) José Aluisio Gomes Barbosa
9) José Carlos Pereira
10) Lucilio Soares de Oliveira
11) Luiz Lima de Oliveira
12) Luiz Paulo de Souza Vidal
13) Mario Carlos Soares Figueira
14) Mario Pellegrini Cupello
15) Pedro Paulo Alves Magalhães
16) Samuel José Spindola de Oliveira
17) Waldir Silva

Curso Ginásial — 1a. Série A

APROVADOS

1º) Francisco Romano Conceição	7,4
2º) José Fernando da Costa Madeira	7,4
3º) Luiz Coelho de Mello	7,4
4º) Mauro de Medeiros	7,3
5º) Dirceu Gonçalves da Graça	7,2
6º) Elby Queiroz Motta	7,0
7º) Gabriel Monteiro de Barros	7,0
8º) José Valente da Silva	7,0
9º) William Adib Ruhena	7,0
10º) Walter Ribeiro de Souza	6,9
11º) Zulmar Correia dos Santos	6,9
12º) Alberto Ribeiro Junior	6,8
13º) Edgard Ferraz Pinto Vianna	6,8
14º) José de Almeida Pires	6,4
15º) Luiz Antonio Pereira Graça	6,4
16º) Kleber Cordeiro Guedes	6,3
17º) José Bruno Filho	6,3
18º) Maerton Carlos de Sousa	6,3
19º) Celso da Silva Garcia	6,2
20º) Joaquim de Oliveira Penna	6,1
1º) Walter de Paula Ramos	6,1
2º) Darcy Gomes	6,0
23º) Heitor Affonso Jordão	6,0
4º) Francisco Betim Paes Leme	5,4
5º) Francisco Raymundo Machado	5,4
26º) Fausto Villella de Moraes	5,4
27º) Luiz Gonzaga Machado	5,4
8º) Manoel Coelho da Silva	5,4
9º) Humberto de Carvalho	5,3
30º) Oswaldo Ferreira de Azevedo	5,3
51º) Ary Miranda Garcia	5,2
2º) Enio Miranda Puella	5,2
3º) Cesar Evangelista Duque	5,1
24º) Dalto de Paula Ramos	5,1
55º) Max João Couto	5,1

DEPENDENTES DE 2a. EPOCA

- 1º) José Fernando Ferraz: Francês e Matemática.
 2º) João Paulo Rabello de Souza: Latim e Ciências.

REPROVADOS

- 1º) Francisco Serra Barbosa
 2º) João Luis Gabriel da Rocha
 3º) Joenir Rodrigues Torres
 4º) Joel Rodrigues Torres
 5º) Reynaldo Pereira Jorge
 6º) Paulo Carvalho da Silva
 7º) Nilson Salino Pinto
 8º) Newton Salino Pinto
 9º) Moisés Machado

1a. Série B

APROVADOS

1º) Getulio Francisco de Vasconcellos	8,0
2º) Antonio Carlos de Araujo Lago	7,8
3º) Roberto Antonio de Paiva	7,4
4º) José Ubaldio Horácio	7,0
5º) Ruy Paulo Soares	6,7
6º) Rudney Dantas Moreira	6,6
7º) Carlos Agostinho Aléssio	6,5
8º) José Luis Mirra	6,5
9º) Paulo Roberto de Sousa Lemos	6,5
10º) José Maria Cardoso	6,4
11º) Tarzan Ubirajara	6,1
12º) Fabiano José Nogueira	6,0
13º) Esmail Pereira da Silva	5,9
14º) Alvaro Lucio Giffoni	5,8
15º) Charles Roberto Hipólito	5,8
16º) Josino Dias Ferreira	5,8
17º) Waltuir Duque de Moraes	5,8
18º) Victor Brasil Cardoso	5,7
19º) Alicacio de Oliveira Machado	5,6
20º) Swal Moraes da Cunha	5,6
21º) Tibério José Alves Riccio	5,6
22º) Ariacir Cantarino Nogueira	5,5
23º) João Fausto Magalhães Junior	5,5
24º) Ronildo Villarinho Ramos	5,3
25º) Silvio Meneses	5,3
26º) Vicente Augusto Avila Duboc	5,3
27º) Waldyr dos Santos	5,3
28º) Wilson Araujo Póvoa	5,3
29º) João Rezende Honório	5,2
30º) Sydney Eloy de Andrade	5,2

DEPENDENTE DE 2a. EPOCA

Fernando Antonio Fadel Tabet: Desenho

REPROVADOS

- 1º) João Batista Rodrigues Bastos
 2º) Eli Frank Junior
 3º) Dalce Guarini

2a. Série A

APROVADOS

1º) Rubem Augusto Taveira	9,4
2º) Murillo da Silva Bastos	8,4
3º) Roberto Fernando de Carvalho	6,8
4º) Alvaro José de Souza	6,7
5º) Ilson Freire Soares	6,4
6º) Ladislau Jayme Fonseca	6,4
7º) Paulo Valente Filho	6,3
8º) Luiz Paulo de Salles Abreu	6,0
9º) Paulo Gustavo Monteiro Bruno	6,0

10) Jefferson de Faria Leal	5,8	8) Francisco Lau Netto	6,5
11) Carlos Alberto Botelho Ramos	5,7	9) Dilso Santos da Silva	5,9
12) Jayme Lima da Silva Maia	5,7	10) Adolfo Carlos Wick	5,6
13) Salomão Abdalla Sobrinho	5,7	11) Munir Assis	5,5
14) Carlos José Fiuza Chauvin	5,6	12) Francisco Paulo de Almeida	5,4
15) Jackson Machado da Fonseca	5,6	13) José Oliveira Alves	5,3
16) Paulo Ferreira da Silva	5,5	14) Helion Nunes Ramos	5,1
17) Victor Paulo Chaim Bashus	5,5	15) Iryanr Marsicano Peixoto	5,1
18) João Evangelista Machado	5,4	16) Cicero de Carvalho Queiroz Filho	5,0
19) Belmar Medeiros da Silva	5,3	17) Claudio Benedicto Cotrim Lacerda	5,0
20) João Altomare de Carvalho	5,3	18) Max de Sousa e Castro	5,0
21) Adilson Alexandre	5,2	19) Sebastião de Oliveira Lima	5,0
22) Joaquim de Rezende Alves	5,2		
23) José de Alencar Vassalo	5,2		
24) Silvério Altomare Nardy	5,1		
25) Nilson Gomes Ramos	5,0		

DEPENDENTES DE 2a. ÉPOCA

- 1) Adalberto Mendonça: Latim e Francês
- 2) Carlos Alberto Gibrail Rocha: Matemática e Desenho
- 3) Eustrátios Torres Vourakis: Latim e História Geral
- 4) Flávio Domingos Feldhaus: Latim e História Geral
- 5) Francisco de Assis Machado: Matemática
- 6) Gerdal Enoch Guimarães Garcia: História Geral
- 7) Helenir Paulo Lopes: Latim
- 8) José Luiz da Silveira Lemos: Latim
- 9) Pedro Barros Madsen: Latim
- 10) Rogério Spangenberg Tarré: H. Geral

REPROVADOS

- 1) Assaad Iared Isaltino
- 2) Décio Borges de Oliveira
- 3) Evio Ribeiro Marques
- 4) Fábio Amancio
- 5) Fernando Jorge de Arvellos
- 6) Gilberto Carlos Martins
- 7) Hilton José de Souza Honorato
- 8) Ivany Dias Passos
- 9) José Maria Soares Figueira
- 10) Manoel Luiz Serra Barbosa

2a. Série B

APROVADOS

- 1) Flávio Gonçalves de Oliveira
- 2) Antonio José Arbex
- 3) Luiz Carlos da Silveira
- 4) Paulo Cesar da Costa Machado
- 5) José Luiz de Barros Araujo
- 6) Paulo Cesar Nogueira
- 7) Albino Gonçalves Alves

DEPENDENTES DE 2a. ÉPOCA

- 1) Djalma de Assis Nogueira: Matemática
- 2) Samuel Boiman: Latim

REPROVADOS

- 1) Walter Nogueira Junior
- 2) Walter Duque de Moraes
- 3) José Laerte Giffoni

3a. Série

APROVADOS

- 1) Wilson Guimarães Moreira
- 2) José Ferreira de Azevedo
- 3) Miguel Carlos Farah
- 4) Ricardo Luis A. Fonseca
- 5) José Manoel Cameira Macieira
- 6) Rui de Oliveira Pena
- 7) Adler Silva Valente
- 8) Nir Paulo Lopes
- 9) Camerino Telles de Souza Filho
- 10) Jorge Luiz Simões Corrêa
- 11) José Omar Osório da Fonseca
- 12) José Maria Pereira dos Santos
- 13) José Maria Gonçalves Alves
- 14) Olney Bastos Freitas
- 15) Antonino Aléssio de Castro Reis
- 16) Humberto Tavoraro Junior
- 17) Jardel Rolando Guimarães Garcia
- 18) Orlando José Lopes Junior
- 19) Jacinto Correia Pinto
- 20) Luiz Mouffron
- 21) Eduardo de Oliveira Fonseca
- 22) Luiz Sérgio Leite Pinto
- 23) Newton Lima de Faria

DEPENDENTES DE 2a. ÉPOCA

- 1) Arvey Vieira Chapelin: Latim
- 2) Enio Eduardo Guedes: Ciências
- 3) Flávio Caraméz: Latim
- 4) Geraldo Borges de Oliveira: Latim e

- 5 Jacy Marques Dias: Latim
6 João Baptista de Barros Araujo: Latim
7 João Luiz Alves Riccio: Latim
8 José Gonçalves Ramos: Matemática
9 José Luiz Carvalho de Freitas: Latim e Ciências
10 José Roberto Fabiano de Campos: Latim
11 Levy Mouffron: Ciências
12 Licurgo José Dapaixão Coelho: Latim e Ciências
13 Miguel Augusto Pellegrini: Latim
14 Paulo Barros Madsen: Latim

REPROVADOS

- 1) Afrânio Conceição Leal
2) Humberto Ferreira Lameira
3) José de A'vila Elias
4) Jleger Duque de Almeida

4a. Série

APROVADOS

- 1 — Geraldo de Abreu Pinheiro 8,2
2 — Eloy Rocha 7,8
3 — José Raul da Costa Machado 7,8
4 — Tarcisio de A'vila Rodrigues 7,4
5 — José Tabet 7,2
6 — José Carlos Grijó 6,7
7 — José Eugênio de Campos 6,7
8 — Paulo Soligo Meyer 6,7
9 — João José Ribeiro Galindo 6,3
10 — Luiz Jorge Gomes 6,3
11 — Jayme Soares de Souza 6,1
12 — Alfredo Gonçalves Neves Filho 5,9
13 — Celso Moreira da Veiga 5,9
14 — Cezar Goldoni Junior 5,9
15 — Fábio Oliveira de Mara 5,8
16 — Harold Lemes Monticelli 5,8
17 — Carlos Alberto Duboc Cardoso 5,7
18 — Luiz Carlos Leite Pinto 5,7
19 — Luiz Fernando Ferreira Rosa 5,7
20 — Cleber Barreto Neves 5,6
21 — Luciano Soares de Oliveira 5,6
22 — Fernando Werneck Telles 5,5
23 — Olivar Ramos 5,5
24 — Aloisio de Moraes Vaz 5,4
25 — Marcus Aurelius Goldoni 5,4
26 — Miguel Pinto Barboza Neto 5,4
27 — Edison Aléssio 5,3
28 — Narciso José Moreira Telles 5,3
29 — Eli Alberto Reis 5,2

DEPENDENTES DE 2a. EPOCA

- 1 — Ari Antonio de Paiva Souza: Latim

- 2 — Célio Grijó: Latim e Matemática
3 — Frederico Agostinho Mara: Latim
4 — Ivo Fraga da Conceição: Latim
5 — Leopoldo Bastos: Latim
6 — Manoel Gomes Ribeiro: Latim

REPROVADOS

- 1 — Martinho Franck
2 — Sylvio Figueira de Moraes

1º Científico

APROVADOS

- 1) Herbert Guarini Calhau 8,5
2) Neyde Reis Aguiar 7,5
3) Antonio Paulo Basbus 7,1
4) Ayrton Silva Valente 6,5
5) Francisco Nogueira Coimbra 5,7
6) Hélio Pereira 5,6
7) Emmanuel Nery de Oliveira 5,4
8) Joaquim Duque de Freitas 5,3
9) Caetano Benito Bazzarella 5,2
10) Miguel Fernando Rodrigues 5,1
11) Rubem Teixeira Guimarães 5,0
12) Sérgio Corrêa de Barros 5,0

DEPENDENTES DE 2a. EPOCA

- 1) Célio Coelho: Física
2) Gilson Lauriano Magalhães: Espanhol
3) Jorge Alberto Cataldi: Espanhol
4) Luiz Carlos da Cunha: Física
5) Mauri Oscar Magalhães: Espanhol e Física
6) Paulo Grijó Pires: Espanhol e Física
7) Paulo José Jannuzzi: Geografia

REPROVADOS

- 1) José Alves Duque Netto
2) Edison Adolpho Magalhães Stivanin
3) Francisco Chagas Bruno

2º Científico

APROVADOS

- 1 — Luiz de França Ramalho Pinto 8,2
2 — Dalmo Ochsendorf 8,0
3 — Darnley Leal Moreira 7,4
4 — Telmo Ochsendorf 6,7
5 — Gerson Ribas Tambasco 6,6
6 — Hindenburgo Hipólito 6,6
7 — Paulo Fernando de Araujo Lago 6,3
8 — Ernestino Bastos 6,2
9 — Heitor Neves Simão 6,1
10 — Jesuino Olívio da Cunha 5,8
11 — João Baptista Lyra da Silva 5,8

DEPENDENTES DE 2a. EPOCA

- 1) Bartholomeu Pinto Neves: Matemática
- 2) José Maria Rodrigues Avila: Matemática
- 3) Kleber Duque de Almeida: Física
- 4) Paulino Jorge Felipe: História Natural

REPROVADOS

- 1) Lourival Soares dos Reis
- 2) Luiz Carlos de Amoêdo Jannuzzi
- 3) Oswaldo Silva

3. Científico

APROVADOS

- | | |
|--------------------------------|-----|
| 1) Carlos Escobar Bueno | 8,3 |
| 2) Cesar Capobianco | 7,4 |
| 3) Humberto Francisco Jannuzzi | 7,0 |
| 4) Arron José Cheinfeber | 6,5 |
| 5) José Nogueira Coimbra | 6,4 |
| 6) Ney Hamilton Nunes Ramos | 5,9 |
| 7) Rubens de Souza Filho | 5,9 |
| 8) Adolfo Andrade Jordão | 5,8 |

Dia de Festa

Nem a chuva, aquela chuvinha miúda e impertinente, conseguiu fazer com que fosse empanado o brilho da nossa festa. Vimos coroados de êxito todos os esforços que empreendemos durante tantos dias. E porque contamos, desde o início, com o apoio costumeiro e incondicional de Monsenhor Tomás e com a ajuda e colaboração de todos, conseguimos o que mais desejávamos: deixar gravada imperecivelmente na lembrança de cada um a data alviçareira, o nosso 7 de dezembro, tão ansiosamente aguardado. Não tive, infelizmente, tempo e nem calma para anotar no meu «caderninho» todos os detalhes da festa que oferecemos por motivo da entrega dos nossos diplomas, após alguns anos de estudo e vida feliz no querido São José. Mas não posso esquecer a missa cantada, a beleza sem par daquele espetáculo de fé na mesma capela onde todos os dias, o pensamento voltado para Deus, fazíamos as nossas orações. Esquecer não posso as palavras de Monsenhor Tomás, dirigidas a nós todos, confiando em que, obedientes aos seus sábios conselhos e ensinamentos, venceremos se soubermos ter confiança em nós mesmos e soubermos, acima de tudo, confiar em Deus. E como se a riqueza e a expressão daquelas palavras pronunciadas na capela não bastassem para dar a cada um de nós a certeza de que o São José é bem a casa onde se aprende a ser bom, mercê das coisas boas que se ouvem, Monsenhor Tomás, já no auditório, no ato da entrega dos diplomas, encantou-nos a todos com um discurso que mais serviu para robustecer o juízo que sempre fizemos da figura querida do nosso Diretor: nele se confundem o mestre, o orador, o amigo, o ministro de Deus!

E o discurso do nosso paraninfo, Sr. Benjamim Ielpo, ilustre Prefeito do Município? Pois poderíamos ter sido mais felizes na escolha do Padrinho? Também não devemos esquecer que Cesar Goldoni Junior e Carlos Escobar Bueno se desincubiram magnificamente da missão que coube a cada um. E... bem, o Ney Hamilton Ramos é dono daquela voz bonita e expressiva que todos conhecemos.

E como Padre Albuquerque estava presente, por que faltarem ali os versos? Pois nós os tivemos também, na palavra sempre simpática e na voz retumbante e saudável do padre-poeta, o qual, obediente à opinião de que toda verdade pode ser considerada falsa desde que não contenha um sorriso, deliciou-nos com o pitoresco de suas rimas alegres, «mexendo» com todos com tamanha arte e graça que no fim foi o que se viu: este escriptor entrou também em cena com os seus versos... E o que?... Até que nem me sei mal... Pudera! Aproveitei o ambiente preparado pelo Padre Albuquerque... Golpe psicológico, sem dúvida... Tão criança e já golpista, terão comentado...

No refectório, na hora suprema dos comes e bebes, a festa atingiu o seu «climax»... Onde a comida é boa e a bebida é farta, (bendito o «habeas-corpus» concedido por Monsenhor Tomás para o funcionamento daquele garrafão de vinho...) não faltam oradores, não falta o tal «sense of humour». Está certo este inglês, Professor Oscar Lopes? E então foi o que aconteceu: o Cesar, arvorado em «speaker», e depois de obtida a «autorização oficial» do Monsenhor para pôr em função o garrafão... deu a palavra ao futuro cunhado, presente à festa, que, violão em punho, falou

cantando... E cantando muito bem. Assim, nem música faltou ao nosso opíparo almoço. E quando o Cesar deu a palavra ao meu pai, que foi ver de perto o filho envergando pela primeira vez uma gravata borboleta, digna de uma festa de formatura... o velho entendeu de fazer "blague" com Monsenhor Tomás, fazendo um discurso a que deu a denominação de "telegrama" porque disse ele, queria ser curto. E o Monsenhor pegou o pão na uua... Respondeu ao pé da letra... Monsenhor Tomás começou dizendo que aquele "telegrama" tinha resposta paga e "fulminou-o"... Foram, desta forma, meu pai e o Monsenhor os "provocadores" da alegria que tomou conta de todos dali por diante. E vieram outros: o Dr. Carlos Luiz Jannuzzi fazendo, com bonitas palavras, o elogio da casa que ele há tantos anos conhecia.

Houve, depois, um instante de grande expectativa. O "Mineiro" foi o autor do "desafio audacioso": pediu que falasse o Dr. Nilo Borges sobre as "bombas". E o "desafiado", como bom advogado defendeu-se com incrível maestria!... Deixou boquiaberta a turma inimiga intransigente do tal "zero" que destroi as esperanças maiores dos malandrões... pois a grande verdade foi que o Dr. Nilo Borges, aceitando o "repto", "bombardeou" a turma...

E quando o "speaker" Cesar resolveu dar a palavra a cada um dos licenciandos, então

o refeitório foi transformado em verdadeira sala de gravações, pois cada um fez questão de declarar o fato que mais gravado lhe ficou na memória. Foi a hora do "desabafo"... das "confissões"... Se prêmio houvesse para o autor da melhor piada, ele iria de direito para o "Mineiro" com a história da fuga do colégio. Pois não se lembram? Como o Monsenhor, encontrasse no caminho à noite, de volta da cidade, o nosso "Mineiro" depressa arrancou um sapato do pé, embrulhou-o e "tapou" o Monsenhor, dizendo que havia ido comprar um pão... E o Monsenhor foi na contravenção do pão porque, preocupado em olhar pra cara do "fujão", nem se lembrou de que também devia olhar para os pés dele!... Grande piada!... Mas ninguém se queixe se daqui para a frente o Monsenhor for encontrado a percorrer durante a noite recantos do colégio e a "manjar" os pés dos meninos... Ninguém se queixe!... Monsenhor "aprendeu" muita coisa no refeitório, no dia de nossa festa...

Quando o Monsenhor deu ordem para "levantarem acampamento", todos se foram. E levaram a saudade, esta mesma saudade que agora sinto e que procuro "matar" relembrando o dia mais feliz da minha vida, dia que nem aquela chuvinha miúda e imperitinentemente conseguiu atrapalhar, graças a Deus!!!...

II

Celso Veiga

De lamentatione...

CATÃO DE ARARIPE

Quando, durante as férias, de longe contemplo o velho Colégio, sozinho, abandonado naquele recanto, onde há pouco, todos, professores e alunos, trabalhavam para a perfeição própria e proveito da Pátria, numa perene e sublime imitação, vem-me à mente o profeta Jeremias: Era ele quem, diante das muralhas arruinadas do templo de Salomão, roto em terra, banhado em lágrimas, relembra os dias de glória e exclamava, cheio de dor e de tristeza: "Vae Sion lugubre eo quod non est qui veniant ad solemnitatem!"

E, na verdade, durante as férias, aquele imenso casarão do Colégio, semelha às ruínas do templo hebreu: Já não há mais ali a vida gorgear de garotada alegre a gargalhar festivamente, pelos pátios, nem os vultos sombrios e taciturnos dos velhos mestres, circunspectos como juizes, cheios de fé e de ciência, a traçar planos de aula, ou a fazer contas no verso destes planos, cálculos da despesa e da receita que mal lhes chega para uma alimentação sadia. Nada disso. Agora, ali tudo é silêncio. O Colégio é uma fotografia de "memórias".

Contemplando-o, eu relembro todo o ano que se findou: as aulas, os estudos, os jogos, as festas, o grêmio, a luta dos mestres e o esforço dos alunos. E tudo me passa pela mente, como as canas pelas moendas de um engenho. Eu me pergunto: Que suco ficou de toda esta moagem? Que babaço restou de tudo isto?

Na minha opinião, o papel do mestre moderno tem que ser algo mais que de um simples "ensinador" de sua disciplina. Ele tem, que ser, antes de tudo, um educador. A disciplina tem que ser ministrada, como injeções num organismo previamente preparado por ele.

O aluno deve ter no mestre um homem que o aconselhe e oriente

de formar-lhe o coração, que lhe planeie a ciência na cabeça, depois de lhe ter plantado na alma o ódio contra os princípios filosóficos e morais que tentam destruir nos a pátria e a sociedade cristã.

Dentro deste conceito e conjugando os esforços de uns e de outros, cheguei à conclusão de que, com um pouco mais de colaboração de todos, poder-se-ia ter feito muito mais.

Da parte dos professores, faltou um pouco mais de união, de compreensão e também de estímulo. A Direção do Colégio nem sempre contou com a colaboração de todos. Finalmente, houve sempre o defeito dos que trabalham descontentes, porque acham que "não adianta fazer esforço" sem compensação. Faltou talvez um pouco do espírito de sacerdócio.

Da parte dos alunos, é preciso frisar-se que foi mínima a cooperação de todos nas realizações culturais. Geralmente os alunos só se preocuparam com a sua parte individual, interna, digna. O essencial foi evitar a "nota vermelha" no fim do mês e a reprovação no fim do ano. Muitos se deixaram levar pela pequenda de uma tóla vaidade, deixando de cooperar por se sentirem melindrados e não souberam colocar bem alto o espírito que deve informar os corações nobres e generosos. Assim é que o nosso Grêmio, quasi morreu de inanidade, assim é que a "Cultura" andou mendigando colaborações; assim é que nossas festas nem sempre tiveram o brilho que deveriam ter apresentado.

Além disso, com raciocínios excessivos, os alunos não aspiram ao mais alto grau de perfeição, na cultura de cada disciplina. Como exemplo, quero referir-me aqui e muito especialmente ao Português. Como escrevem mal alguns alunos! Quanto desprezo pela arte "belíssima" de escrever! Quanta falta de gozo pela língua que é "a mais bela expressão da inteligência humana", na frase de Julia Lopes de Almeida.

Esta era a meditação que eu fazia, às 6 horas da tarde, hora sagrada da Ave Maria, olhos grudados compassivamente no Colégio, quando o fui despertado por um vulto negro, que atravessou o jardim, em contraste com a brancura alvissima de lírios e rosas que partilhavam aquele pedaço de céu valenciano. Pensei automaticamente no velho profeta Jeremias e julguei-me, um momento, beneficiado por uma visão celeste.

"Papai, tá na hora do pipá!" A voz de meu filho que me puxava pela mão, despertou-me da visão e só então reconheci o vulto de Mons. Tomás, que parecia debulhar o seu rosário, aquela hora triste do crepúsculo. E antes de me voltar e de atender ao meu filhinho, lancei-lhe este apelo veemente, o apelo de quem luta no magistério, tendo em casa um filho pequenino: Monsenhor Tomás, lembre-se agora da frase do Profeta das lamentações: "Parvuli petierunt panem et non erat qui frangeret eis!" Livre os professores de seu Colégio das preocupações materiais para que eles possam ensinar aos seus alunos aquilo que já cantava o poeta "The